

JORNAL: CORREIO DA MANHA 06 de Setembro de 1968

LOCAL: GUANABARA

ASSUNTO: ARTES PLASTICAS - UMA HISTORIA de Ivan Serpa

REPORTAGEM: VERA PEDROSA

No proximo dia 10 de Setembro, as 21h30min, Ivan Serpa inaugura na Galeria Bonino, exposicao de seus ultimos trabalhos. A presenca constante de Ivan na vida artistica brasileira, quer na qualidade de professor, quer na de criador, merece registro especial.

Ivan comecou a participar efetivamente do movimento artistico, la pelos inicios da decada de 50, epoca em que presenciou uma renovacao da expressao plastica brasileira. Depois da Semana de Arte Moderna e dos anos 30, quando se firmaram diversos nomes e se cristalizaram as primeiras tendencias, foram os anos cinquenta os mais revolucionarios da nossa cultura visual. A primeira geracao de artistas brasileiros, os desbravadores do modernismo, aqueles que impuseram a linguagem nova contra a dominacao academica, estavam entao ja entronizados. Nao que esta entronizacao, na epoca, significasse necessariamente mais do que um sucesso de prestigio. Ainda nao havia mercado de arte que desse para que mais de um ou dois vivessem decentemente de sua arte. Mas Tarsila, Di Cavalcanti, Anita Malfatti, e depois Portinari, Goeldi, Guignard, Pancetti e alguns outros ja mereciam as honras e o respeito dos que se interessavam mais atentamente pelas coisas de arte. Nos anos 40, Djanira, Maria Leontina, Dacosta e outros constituiam uma nova geracao que comecava a se firmar, seguindo uma tendencia ainda entao "brasileira" e nacional na sua arte. O pos-guerra trouxe o realismo socialista, a intencao generosa, mas entao mal sucedida de "colocar a arte ao nivel do povo". Trouxe tambem as publicacoes de arte, as revistas estrangeiras, o contato com o que se fazia de novo na Europa e nos Estados Unidos. Foi o inevitavel primeiro passo para a "internacionalizacao" da arte brasileira, contra a qual tantos se insurgem ate hoje. A criacao dos Museus de Arte Moderna do Rio de Janeiro e de Sao Paulo e da Bienal de Sao Paulo coincidiu com este momento de abertura cultural. Os velhos preconceitos artisticos encontraram fortes opositores nestas instituicoes dinamicas. Os Museus abriam suas portas para artistas originais, estrangeiros e nacionais, inovadores, promoviam conferencias como as de Leon Degand Romero Brest e Max Bill, aqui no Rio. A Bienal trazia o que de mais atual se fazia la fora. Artistas brasileiros que nao se encaixavam nas tendencias antes cristalizadas puderam afirmar-se. Foi neste quadro que surgiu Ivan Serpa.

Como tantos outros artistas jovens de sua geracao, procurava uma linguagem propria. [Ja se dedicava ao ensino de arte, sua grande paixao. Ostentava com orgulho os desenhos de seus meninos, dos quais obteve resultados esplendidos, Ivan foi um dos primeiros professores de pintura no Museu e continua fiel a este lado de sua personalidade.

[Em 1951, ele causava grande celeuma com a sua ~~xxxxxxxx~~ producao artistica. Foi um dos primeirissimos artistas a enveredar pelos caminhos do abstracionismo. A oposicao era ativa e a defesa de Ivan aguerrida. O ambiente cultural restrito acirrava os tri

O ambiente cultural restrito acirrava os tribalismos. A pequena tribo nao-figurativa se dividiu em concretistas e abstratos. Novamente Ivan embarcava na canoa minoritaria. Seus trabalhos da fase concreta estao entre os mais felizes de toda a sua carreira de trabalhador consciencioso e infatigavel. ]

[Depois de alguns anos de concretismo, quando a onda tachista atingiu em cheio o Brasil, Ivan, num gesto muito discutido e combatido, a epoca, partiu para uma experiencia nova. Abandonou sua linha rigorosa e o rigorismo concretista e procurou se expandir atraves da liberdade maior oferecida pela pintura informal.

Nao se fixou mais em nenhuma maneira, depois disto. Muito aberto e sensivel aos estímulos externos, mas submetendo-os todos a sua personalidade minuciosa e perfeccionista, dedicou-se a uma serie de experiencias diversas e ate mesmo contraditorias. Mas em toda a sua producao, mantem-se sempre o artesao admiravel, o profissional serio que exige o maximo de sua extraordinaria habilidade, o trabalhador tenaz que encontra na cria-cao plastica a sua razao de viver. ]

" Ivan Serpa. Ao fundo, quadro da fase concretista".

NOTA: Reportagem com foto de Ivan Serpa e de quadro dele.